



# VIA ATLÂNTICA

PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 17/2010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: João Grandino Rodas  
Vice-Reitor: Helio Nogueira da Cruz

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Sandra Margarida Nitrini  
Vice-Diretor: Modesto Florenzano

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: Ieda Maria Alves  
Vice-Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ESTUDOS COMPARADOS DE  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho  
Vice-Coordenador: Helder Garmes

---

Via Atlântica/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – n. 17 (2010) -- São Paulo : Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos, 2010.

ISSN 1516-5159

1. Língua Portuguesa 2. Literaturas de expressão portuguesa 3. Literatura comparada I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos.

CDD-469  
869

---



# VIA ATLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo

n. 17 São Paulo 2010

ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

Rita Chaves  
Ana Mafalda Leite  
Hilary Owen

COMISSÃO EDITORIAL

Helder Garmes (Universidade de São Paulo)  
Maurício Salles Vasconcelos (Universidade de São Paulo)  
Rita Chaves (Universidade de São Paulo)  
Salette Cara (Universidade de São Paulo)

COMISSÃO CONSULTIVA

Ana Pizarro (Universidade do Chile)  
Angela Balça (Universidade de Évora)  
Benjamin Abdala Júnior (Universidade de São Paulo)  
Carmen Lúcia Tindó Secco (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Elza Miné (Universidade de São Paulo)  
Eneida Leal Cunha (Universidade Federal da Bahia)  
Francisco Noa (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)  
João Luis Ceccantini (Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – Assis)  
Laura Padilha (Universidade Federal Fluminense)  
Maria Lúcia dal Farra (Universidade Federal de Sergipe)  
Maria Luiza Scher Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora)  
Maria Zilda Cunha (Universidade de São Paulo)  
Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa – Portugal)  
Maria Nazareth Soares Fonseca (PUC-MINAS)  
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Rejane Vecchia Rocha e Silva (Universidade de São Paulo)  
Rita Godet (Universidade de Rennes – França)  
Roberto Vecchi (Universidade de Bologna – Itália)  
Sérgio Medeiros (Universidade Federal de Santa Catarina)  
Walnice Nogueira Galvão (Universidade de São Paulo)

Revisão de Textos	Sueli Saraiva e José Carlos Siqueira
Preparação:	Sueli Saraiva
Assessoria	Creusa Ribeiro de Lima Marildes Moreira da Silva
Editoração Eletrônica	RW3 Design
Capa e Projeto Gráfico	Moema Cavalcanti
Impressão e Acabamento	Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 – sala 101 – CEP 05508-900 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3091-3751 | e-mail: viatlan@usp.br | celp@usp.br

Via Atlântica, n. 17, 2010

Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

# Sumário

Editorial .....9

## DOSSIÊ: NAÇÃO E NARRATIVA PÓS-COLONIAL

Apresentação: Nação e narrativa pós-colonial, em Angola e Moçambique .....15

*Ana Mafalda Leite*

Poder, língua e a poética do pós-colonialismo .....19

*Iain Chambers*

Ler o ‘Sul’ em viagem: duas epistemologias literárias do sul global em  
*Hinyambaan* e em *Um estranho em Goa*. .....29

*Sheila Khan*

As mulheres à beira de um império nervoso na obra de Paulina Chiziane  
e Ungulani Ba Ka Khosa .....43

*Hilary Owen*

A formação da ideia de nação nos jogos de reescrita do passado colonial  
em *A Gloriosa Família* e *O Outro Pé da Sereia* .....57

*Kamila Krakowska*

Formas e lugares fantasmas da memória colonial e pós-colonial .....69

*Ana Mafalda Leite*

Ondjaki e João Paulo Borges Coelho: Narrativas e(m) transição .....83

*Rita Chaves*

*No bay mañana sin ayer* – Outras narrativas da nação em *Os sobreviventes  
da noite*, de Ungulani Ba Ka Khosa, e *Actas da Maianga*, de

Ruy Duarte de Carvalho .....103

*Livia Apa*

A poesia da guerra como narrativa da memória nacional: José Craveirinha e Ana Paula Tavares .....	115
<i>Jessica Falconi</i>	

## OUTROS TEXTOS

Post-Modernismo: o futuro do passado no romance português contemporâneo .....	129
<i>Ana Paula Arnaut</i>	
<i>O outro pé da sereia</i> : a circunstância é maior que a situação .....	141
<i>Fernanda Cavacas</i>	
A mulher em Angola na literatura colonial de Luís Figueira .....	157
<i>Alberto Oliveira Pinto</i>	
Cidades do medo: a catástrofe urbana em romances contemporâneos de língua inglesa e portuguesa .....	175
<i>Fernanda Gil Costa</i>	
<i>Nós Matámos o Cão-Tinboso</i> : A emasculação de África e a crise do patriarca negro .....	187
<i>Mark Sabine</i>	
Orientalismo a contrapelo: Paradojas postcoloniales y contra-utopia en <i>Aux États-Unis d'Afrique</i> , de Abdourahman Waberi .....	201
<i>Maria Mar Garcia</i>	

## RUY DUARTE DE CARVALHO: A LAVRA INFINDA

Ruy Duarte de Carvalho: Os dezassete nós temáticos da vida .....	217
<i>Ana Paula Tavares</i>	
A viagem em Ruy Duarte de Carvalho .....	221
<i>Marta Lança</i>	

## RESENHAS

<i>Mother Africa, Father Marx: women's writing of mozambique - 1948-2002,</i> de Hilary Owen .....	231
<i>Mark Sabine</i>	
<i>O olbo de Hertzog,</i> de João Paulo Borges Coelho .....	235
<i>Sueli Saraiva</i>	
<i>Caderno de memórias coloniais,</i> de Isabela Figueiredo .....	241
<i>Anita Martins Rodrigues de Moraes</i>	
<i>O planalto e a estepe,</i> de Pepetela .....	247
<i>Kelly Cristina Oliveira de Araújo</i>	





# Editorial

Em seu número 17, a Revista *Via Atlântica* intensifica o diálogo que o programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa tem procurado construir com outras universidades, inclusive instituições estrangeiras, atualizando, assim, a proposta de internacionalização que se definiu como uma das diretrizes da Universidade de São Paulo.

Organizada em parceria com a Universidade de Lisboa e a Universidade de Manchester, a presente edição, cuja temática privilegia o romance contemporâneo, abriu um espaço especial para abrigar textos resultantes do *Projeto Nação e Narrativa Pós-Colonial em Angola e Moçambique*. São eles que compõem o dossiê, aqui apresentado pela Profa. Dra. Ana Mafalda Leite, coordenadora do projeto desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos para o Desenvolvimento de África (CeSa), do ISEG, da Universidade de Lisboa, com a participação do Centro de Estudos de Literaturas e Culturas dos Países de Língua Portuguesa da USP. Além da Profa. Dra. Ana Mafalda Leite, da Universidade de Lisboa, participou da organização desse número a Profa. Dra. Hilary Owen, da Manchester University, consultora do projeto, que conta com o financiamento da Fundação de Ciência e Tecnologia, de Portugal.

Ao selecionar os demais artigos que compõem a revista, optamos por incorporar textos que ampliassem a discussão sobre o romance contemporâneo, trazendo-a para um *corpus* também mais alargado. Ana Paula Arnault, com o artigo “Post-Modernismo: o futuro do passado no romance português contemporâneo”, observa o que chama de a nova prática ficcional e, a partir de obras de autores como Lobo Antunes, Maria Gabriela Llansol e Mário Cláudio, identifica as lógicas discursivas que se articulam na base de novas e diversas formas de re(a)presentação da realidade. F. Jameson, Linda Hutcheon, G. Deleuze e F. Guattari são algumas das referências teóricas a que recorre para discutir questões ligadas à pós-modernidade e ao pós-modernismo no romance contemporâneo português.

O sexto romance de Mia Couto, *O Outro Pé da Sereia*, é analisado por Fernanda Cavacas que, partindo das estruturas mais simples para chegar às mais complexas, atualiza estruturas discursivas, narrativas, actanciais e ideológicas. Os sinais do trânsito entre patrimônios culturais diversos são enfocados pela estudiosa que vê na ironia da narrativa um movimento capaz de contrariar a lógica dos ultrapassados discursos de supremacia racial.

Em “A mulher em Angola na literatura colonial de Luís Figueira”, Alberto de Oliveira Pinto visita o universo do romance colonial, focalizando as narrativas *Princesa Negra* (1932) e *Miragem Africana* (1935). Pondo em confronto a imagem da mulher angolana como instrumento de colonização sexual e a da mulher portuguesa como agente da missão civilizadora, a abordagem, voltando-se produtivamente para as malhas do velho império, ajuda-nos a ler o presente.

Embora os países de língua portuguesa prevaleçam como campo de interesse, a Revista abre-se para outros universos. Fernanda Gil, em “Cidades do medo: a propósito de romances contemporâneos em língua inglesa e portuguesa”, ultrapassa os domínios da língua portuguesa e, com foco na violência, estabelece um confronto entre *O dia em que Zumbi tomou o Rio*, de José Eduardo Agualusa e dois dos romances mais conhecidos sobre o 11 de setembro: *Extremely Loud and Incredibly Close*, de Jonathan Safran Foer, um jovem autor (nascido em 1977), e *Falling Man*, de Don De Lillo. A partir de um paralelo com o romance *To Kill a Mockingbird*, de Harper Lee, o livro *Nós matamos o cão tinhoso*, de Luís Bernardo Honwana – uma obra já clássica da literatura moçambicana – tem a sua atualidade destacada por Mark Sabine, que assinala a capacidade do texto moçambicano de colocar em discussão a questão do género no discurso utópico marxista do Homem Novo, antecipando-se em relação aos debates teóricos do presente.

No texto de Maria Mar Garcia, temos ainda a presença de um artigo sobre uma escrita africana em língua francesa: “Orientalismo a contrapelo: Paradojas postcoloniales y contra-utopia en *Aux États-Unis d’Afrique*, de Abdourahman Waberi”. Recorrendo a Appiah e sua crítica à incoerência da associação de conceitos como pós-modernismo e pós-colonialismo, o estudo procura demonstrar a ambiguidade e, em decorrência, a inviabilidade da condição pós-colonial do romance.

O desaparecimento do escritor Ruy Duarte de Carvalho, em agosto, levou-nos a buscar vozes que recordassem a sua figura, ecoando a relevância de uma

obra que, excedendo os limites da literatura, não deixou de marcar com qualidade inquestionável o sistema literário angolano. Autor de 12 livros de poemas, um volume de contos, 3 romances e outros títulos, cuja estrutura desafia o nosso desejo de catalogação, ele é, indiscutivelmente, um dos responsáveis pela dinamização das literaturas em língua portuguesa. Seu perfil multifacetado faz dele uma referência essencial no panorama das reflexões acerca da África e dos africanos. E não só. Seu “exaustivo labor” é lembrado pela escritora Ana Paula Tavares, que nos cedeu o texto apresentado em sessão de homenagem ao Ruy no Festival de Cinema do Estoril. A jornalista Marta Lança, editora do *Portal de cultura africana contemporânea* ([www.buala.org](http://www.buala.org)), ao apresentar-nos *Desmedida* – livro de Ruy Duarte editado em 2006 em Portugal e que acaba de ganhar uma bela edição brasileira – oferece-nos um olhar sobre o singular percurso desse intelectual tão instigante. No curso das palavras de ambas, recortam-se as imagens de uma falta que assombra leitores, colegas e amigos.

Atendendo ao projeto da nossa publicação, estão reunidas resenhas de obras significativas no quadro das literaturas em língua portuguesa. No domínio teórico-crítico, Marc Sabine nos apresenta *Mother Africa, Father Marx: Women's Writing of Mozambique, 1948-2002*, de Hilary Owen. No terreno da literatura, pelas mãos de Sueli Saraiva somos levados aos labirintos que estruturam *O olho de Hertzog*, de João Paulo Borges Coelho, romance vencedor do *Prêmio Leya 2009*. Sobre o *Caderno de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo, texto vivo e polêmico à volta das relações tecidas pelo sistema colonial, debruça-se Anita Martins Rodrigues de Moraes. Kelly Cristina Oliveira de Araújo oferece-nos pistas para compreender o espaço convulsionado de Angola, focalizado por Pepetela em *O planalto e a estepe*.

Inaugurando o roteiro das parcerias no tocante à organização, o número 17 da *Via Atlântica* procurou cumprir uma das metas do programa de pesquisa da nossa Universidade, registrando concretamente uma característica que tem orientado o trabalho da Área de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. Diretriz da Universidade de São Paulo, caminho indicado pela CAPES, o diálogo com instituições brasileiras e internacionais, já cultivado de diferentes formas em nosso trabalho, ganha aqui outra dimensão.

RITA CHAVES